

5. CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM MEIO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL SOBRE IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NAS ESCOLAS DE MAPUTO

Consumption Of Psychoactive Substances In Schools: Perceptions Of General Secondary Education Students About Psychological And Social Impacts In Schools In Maputo

Maurício Vasco Nhachengo⁹

Leonor de Sousa Magalhães Mahassa¹⁰

Ilídio Paulo Mahilene¹¹

Telma Henriques Quiraque¹²

Lucas Fernando Mulhovo¹³

Resumo

Este estudo teve como objectivo analisar as percepções de adolescentes e jovens acerca das consequências psicológicas e sociais associadas ao consumo de Substâncias Psicoativas (SPA) no contexto escolar. Participaram neste inquérito 424 alunos do ensino secundário (65,1% do sexo feminino), com idades entre os 14 e os 20 anos ($M=16,17$; $DP=1,11$), correspondentes às classes de 9.^a a 12.^a, seleccionados de duas escolas: Escola Secundária da Polana e Escola Secundária da Machava-sede. Os resultados indicaram a existência de diferenças estatisticamente significativas na dimensão "comportamento de uso" em função do histórico de retenção escolar. Foi evidente que o consumo de drogas lícitas e ilícitas se associou a uma multiplicidade de prejuízos no âmbito académico. Estes prejuízos manifestaram-se através de baixo rendimento académico, desinvestimento e desinteresse pelas atividades escolares, comportamentos de absentismo e atrasos, não realização de trabalhos e exercícios, e ideação de abandono escolar, para além de défices significativos de concentração (Gomes *et al.*, 2018). Verificou-se que o uso de SPA pode desencadear graves comprometimentos cognitivos e emocionais nos adolescentes, podendo, conseqüentemente, afetar negativamente funções neurocognitivas como a memória e a capacidade de aprendizagem. Estas alterações refletem-se, de forma drástica, no declínio do rendimento escolar. De acordo com Santos (2017), as substâncias psicoativas ocasionam alterações significativas na atenção, senso percepção e processos mnésicos. Conseqüentemente, observou-se que, entre os adolescentes que consumiam SPA, reportavam baixo índice de aprendizagem e tinham experienciado reprovação, houve uma predominância de indivíduos do sexo feminino. Em paralelo, o levantamento sobre o padrão de consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas revelou que os adolescentes consumiam exclusivamente álcool, ou álcool em associação com tabaco. Identificou-se também um subgrupo que fazia uso de substâncias ilícitas. Nestes últimos casos, registou-se um comprometimento mais acentuado do desempenho escolar quando comparado com indivíduos que consumiam outras combinações de substâncias.

Palavras-chave: substâncias psicoativas, prevenção, intervenção escolar, percepções de adolescentes, desempenho académico.

⁹ Universidade Pedagógica de Maputo (mnhachengo@yahoo.com.br)

¹⁰ Instituto de Ciências de Saúde - Maputo

¹¹ Ministério da Defesa de Moçambique

¹² Universidade Eduardo Mondlane

¹³ Universidade Pedagógica de Maputo

Abstract

This study aimed to analyze the perceptions of adolescents and young people about the psychological and social consequences associated with the use of Psychoactive Substances (PAS) in the school context. Participants were 424 high school students (65.1% female), aged 14 to 20 years ($M=16.17$; $SD=1.11$), corresponding to grades 9th to 12th, selected from two schools: Polana Secondary School and Machava-sede Secondary School. The results indicated the existence of statistically significant differences in the "use behavior" dimension according to history of school retention. It was evident that the use of licit and illicit drugs was associated with a multiplicity of academic impairments. These impairments manifested themselves through poor academic performance, disengagement and disinterest in school activities, absenteeism and tardiness, failure to complete assignments and exercises, and thoughts of dropping out of school, in addition to significant concentration deficits (Gomes et al., 2018). It was found that PAS use can trigger serious cognitive and emotional impairments in adolescents, which can, consequently, negatively affect neurocognitive functions such as memory and learning ability. These changes are drastically reflected in a decline in academic performance. According to Santos (2017), psychoactive substances cause significant alterations in attention, sensoriperception, and memory processes. Consequently, it was observed that among adolescents who used PAS, reported low learning rates, and had experienced grade retention, there was a predominance of females. In parallel, the survey on the patterns of alcohol, tobacco, and illicit drug use revealed that adolescents consumed exclusively alcohol or alcohol in combination with tobacco. A subgroup that used illicit substances was also identified. These latter groups demonstrated a more pronounced impairment in academic performance compared to individuals who used other combinations of substances.

Keywords: *psychoactive substances, prevention, school intervention, adolescent perceptions, academic performance.*

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) representa um grave problema de saúde pública em Moçambique, com impactos particularmente devastadores na população juvenil (Mulhovo & Mbalango, 2024). Esta problemática está associada a uma multitude de consequências negativas, incluindo baixo rendimento académico, comportamentos desviantes, gravidez não planeada, propagação de doenças infectocontagiosas (como HIV/SIDA, hepatites virais, tuberculose e COVID-19), acidentes de viação, e envolvimento em actos de violência e criminalidade (UNDOC, 2021; Dahoma et al., 2011). Tal panorama exige uma resposta concertada e multisectorial para a sua efetiva prevenção e erradicação (Tavares, 2018).

A adolescência, fase desenvolvimental crucial compreendida entre os 10 e os 19 anos (OMS, 2018), é frequentemente analisada em três estágios: inicial (10-13 anos), intermédio (14-17 anos) e tardio (18-20 anos) (Smetana, Campione-Barr, & Metzger, 2018). Caracteriza-se por profundas transformações biológicas, psicológicas e sociais que, embora fundamentais para a formação da identidade adulta, conferem uma vulnerabilidade acrescida (Casey, 2015). Do ponto de vista neurobiológico, a adolescência é marcada por um desenvolvimento cerebral assimétrico,

onde os sistemas subcorticais associados ao processamento de recompensa e emoção (sistema límbico) amadurecem mais rapidamente do que as regiões pré-frontais, responsáveis pelo controlo de impulsos, regulação emocional e tomada de decisões executivas (Steinberg, 2019). Este desequilíbrio neurocognitivo predispõe o adolescente a um maior envolvimento em **comportamentos de risco**, definidos como acções que podem comprometer a saúde e o bem-estar presente e futuro (Mulhovo & Mbalango, 2024; Sloboda *et al.*, 2018).

O consumo de SPA insere-se num *cluster* de comportamentos de risco que incluem, entre outros: a condução perigosa, a prática de sexo desprotegido, a violência e a posse de armas (Tavares, 2018; Sloboda *et al.*, 2018). São vários os factores que levam o adolescente a iniciar o consumo de bebida alcoólica, podendo ser classificados em socioculturais, como a facilidade de acesso, o incentivo de familiares e a própria comunidade, de natureza individual, como o estresse e o autoconceito (Gaspar *et al.*, 2006). Todavia, para Mulhovo & Mbalango (2024), a etiologia do uso de substâncias é multifactorial, resultando de uma complexa interacção entre factores individuais, ambientais e de protecção (Mulhovo & Mbalango, 2024):

- **Factores de vulnerabilidade individual:** predisposição genética, temperamento (p.e., busca de sensações), presença de perturbações de saúde mental, e défices em competências neuropsicológicas (p.e., desinibição comportamental) (Volkow *et al.*, 2016).
- **Factores de risco ambientais:** influência de pares consumidores, modelos parentais inadequados, acessibilidade às SPA, exposição a contextos de violência ou negligência, e normalização cultural do consumo (Feldstein & Miller, 2019; UNODC, 2018).
- **Factores de protecção:** vinculação segura aos pais, monitorização parental, suporte social, envolvimento escolar e competências de regulação emocional (Kumpfer, 2014).

Em Moçambique, observa-se uma tendência alarmante para a precocidade do início do consumo, particularmente de *cannabis sativa* (vulgo "suruma") e de bebidas alcoólicas de alta potência (como é o caso das bebidas espirituosas comumente tratadas por *xivotxongo*) (Ministério da Saúde de Moçambique, 2022). Estudos e relatórios indicam uma prevalência significativa de consumo na Província de Maputo, especialmente no grupo etário dos 18-30 anos, sendo o álcool a substância mais consumida (WHO, 2018).

Dados epidemiológicos nacionais revelam uma escalada preocupante. Em 2022, o Departamento de Saúde Mental do Hospital Central de Maputo registou cerca de 600 internamentos para desintoxicação. No primeiro trimestre de 2023, na Cidade e Província de Maputo, a distribuição do consumo reportado foi: Álcool (20%), Múltiplas Substâncias (17%), Suruma (14%) e tabaco (7%) (Relatório Anual do HCM, 2023).

O ambiente escolar tornou-se um palco crítico para esta epidemia, com relatos de alunos intoxicados nas salas de aula, cantinas a venderem álcool dentro dos recintos escolares, e um aumento correlacionado de indisciplina, agressões, absentismo e abandono escolar (Sunde, 2019; INE, 2022). Esta normalização social do consumo, por vezes sob o olhar passivo de adultos e familiares, agrava a situação (Feldstein & Miller, 2019). Face a este cenário, torna-se imperativo compreender as perceções dos próprios adolescentes sobre este fenómeno. Deste modo, a presente análise centra-se na seguinte questão de partida:

- *Quais são as perceções dos adolescentes e jovens moçambicanos acerca das consequências psicológicas (p.e., desenvolvimento de perturbações de humor, défices cognitivos) e sociais (p.e., estigmatização, exclusão escolar, conflitos familiares) derivadas do consumo de substâncias psicoativas?*

1. Metodologia

A amostra foi constituída por alunos de duas escolas: Escola Secundária da Polana e Escola Secundária da Machava-sede, situadas na cidade e província de Maputo, respectivamente, distribuídos pelo sexo masculino e feminino da 9ª, 10ª, 11ª e 12ª Classe como ilustra a tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Característica da amostra por escolas em função da classe.

Classe	E.S. Polana		E.S.Machava-Sede		Total
	F	M	F	M	
9ª classe	27	13	43	27	110
10ª classe	19	22	38	28	107
11ª Classe	34	10	41	23	108
12ª Classe	36	10	38	15	99
Total	171		253		424

A recolha de dados foi feita com base num questionário (consumo de substâncias psicoativas – QCSP) nas escolas pelos adolescentes e jovens da 9ª à 12ª Classe. O questionário usado é constituído por 28 perguntas, autoaplicável e anónimo, da autoria de Tavares (2018), adaptado e validado neste estudo para a população moçambicana. Este questionário foi criado com objectivo de medir as variáveis associadas a prevenção do consumo de substâncias psicoativas no contexto escolar. O mesmo está dividido em duas secções, nomeadamente a secção A: Questões relacionadas aos dados sociodemográficos do jovem e sua a família, a secção B: Questões relacionadas com consumo de substâncias psicoativas como tabaco, álcool e *cannabis* (suruma).

Tabela 2: Organização do questionário de recolha de dados

Secções / Partes	Questões	Variáveis (nº)
Secção A: Questões relacionadas com o jovem e a família		
Parte – Caracterização Sociodemográfica	10	10
Secção B: Questões relacionadas com substâncias psicoativas como tabaco, álcool e <i>cannabis</i> (outras drogas)		
Parte 2 – Consumo de tabaco, álcool e Suruma	17	13
Parte 3 – Conhecimento e atitudes em relação ao consumo de substâncias como o tabaco, álcool e Suruma.	3	25

Secção A: Questões relacionadas com os jovens e a família

Parte 1- Caracterização Sociodemográfica

O questionário inicia com as medidas relacionadas com as características sociodemográficas relacionadas com o jovem e a família. Integra um conjunto de itens de caracterização sociodemográfica, mais especificamente sexo, idade, bairro em que vive, com quem vive, número de irmãos, Classe de frequência, situação escolar (se já reprovou alguma vez e em que ano). De seguida, apresenta questões sobre a família, mais especificamente sobre o nível de escolaridade do pai e mãe, a situação conjugal e situação laboral do pai e mãe.

Secção B: Questões relacionadas com as substâncias como tabaco, álcool e *Cannabis Sativa*.

Parte 2 - Comportamento de uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, suruma e outras)

Aqui foi incluído um conjunto de itens sobre os comportamentos de uso de substâncias psicoativas para cada uma das substâncias avaliadas, nomeadamente o tabaco, o álcool e a *Suruma*. Os itens incluem questões sobre a prevalência ao longo da vida, no último ano e nos últimos 30 dias, assim como item referente aos padrões de consumo problemáticos como a embriaguez. Encontramos também nesta secção itens sobre os motivos e expectativas associadas ao consumo de substâncias psicoativas (Wills, Sandy & Shinar, 2019) itens que reflectem nomeadamente a socialização, promoção do *self*, alívio do tédio, aborrecimento e regulação das emoções, assim como itens relacionados com as consequências do consumo do tabaco, álcool e suruma a nível emocional e físico.

Parte 3 - Conhecimento e atitudes em relação ao uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, suruma e outras).

a) Percepção de risco

Aqui se avalia a percepção de risco dos jovens associada a vários padrões de consumo relativamente ao tabaco, álcool, *cannabis* e outras substâncias. Cada item é avaliado pelo aluno numa escala de *likert* de cinco pontos, entre “Nenhum”, “Baixo risco”, “Moderado risco”, “Elevado risco” e “Não sei”. b) Expectativas em relação ao consumo de substâncias psicoativas.

As atitudes, embora se relacionem com o comportamento, não podem ser medidas diretamente, sendo que atitude é um constructo composto por várias dimensões: cognitiva, afetiva e comportamental (Chitas, 2010). As atitudes em relação às substâncias psicoativas são influenciadas por dimensões cognitivas como conhecimento sobre os efeitos/consequências do consumo de substâncias e as expectativas associadas ao mesmo.

Estas são claramente antecedentes ao comportamento e, segundo Becoña (2017), para os adolescentes são mais importantes as expectativas sobre as drogas do que os efeitos das substâncias em si. A nível empírico, as expectativas podem ser avaliadas mediante a avaliação quantitativa e subjetiva do resultado esperado de uma conduta provável, juntamente com a avaliação posterior da execução ou não desse comportamento e do grau de execução (Tavares, 2018).

Neste estudo incluiu-se outras variáveis mediadoras que permitiram recolher dados sobre as atitudes do grupo alvo face às substâncias, nomeadamente as expectativas em relação aos efeitos do consumo de substâncias psicoativas.

Nesta secção cada item é respondido tendo em consideração a seguinte escala de *likert* de 5 itens, desde “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “nem discordo nem concordo”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”, considerando que o consumo de substâncias psicoativas pode promover a autoconfiança, a dimensão da socialização consiste na expectativa que o consumo de substâncias psicoativas pode facilitar os contactos sociais, a dimensão da regulação das emoções consiste na expectativa que o consumo ajuda a regular as emoções, a dimensão do alívio do tédio e do aborrecimento consiste na expectativa que o consumo de substâncias psicoativas constitui uma alternativa à falta de ocupação (Wills *et al.*, 2018).

A dimensão da condição e saúde físicas consiste nas expectativas sobre as consequências do consumo de substâncias psicoativas na condição e saúde físicas. Por último, ainda se considera as consequências do consumo de substâncias psicoativas nos objetivos de realização na dimensão denominada objetivos e aspirações futuras (Henry, Swaim e Slater, 2005).

2. RESULTADOS

Com objectivo de avaliar as percepções dos adolescentes e jovens acerca do consumo de substâncias psicoativas aplicamos o Questionário de Consumo de Substâncias Psicoativas – QCSP (Tavares, 2018). Esta escala ou questionário original é constituído por 35 itens cujas opções de resposta eram dadas na escala Likert de 5 pontos, variando desde *1-nunca* a *5-sempre*. Assim, as percepções dos adolescentes e jovens sobre o consumo de substâncias psicoativas são avaliadas em três dimensões, a considerar: *Comportamento de consumo, percepção das consequências e expectativas de consumo*. Esta escala foi concebida para avaliar a percepção dos adolescentes e jovens que frequentam o ensino secundário em Moçambique, na província de Maputo.

Tabela 3: Diferenças de percepção em função das escolas

<i>Dimensões / Escola</i>		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>T</i>	<i>gl</i>	<i>Sig</i>
	Polana	149	4.68	1.04	-.95	359	.34
	Machava	212	4.79	1.12			

<i>Comportamento de uso</i>							
<i>Percepção / consequências de uso</i>	Polana	169	2.07	.51	2.80	404	.01
	Machava	237	1.95	.32			
<i>Expectativas de consume</i>	Polana	171	2.64	.74	-4.16	415	.01
	Machava	246	2.88	.44			

Comparando o consumo de substâncias Psicoativas nos alunos das duas escolas, e tomando como base a dimensão do comportamento de uso de substâncias Psicoativas, não se regista uma diferença estatisticamente significativas ($p=.34$) entre as Escolas. Porém, quanto as dimensão de percepção /consequências de consumo de substâncias psicoativas podemos constatar que existem diferenças estatisticamente significativas ($P=.01$) onde a Escola Secundária da Polana registou maior número na média ($M=2.07$ contra 1.95 da Escola Secundária da Machava) o que pode-se traduzir em como os alunos da Escola Secundária da Polana tem maior consciência das consequências/riscos que podem advir do consumo de substâncias psicoativas, (luta física, problemas sérios com os pais, fraco desempenho na escola) relativamente aos alunos da Escola Secundária da Machava.

E por sua vez a dimensão que faz menção as expectativas de consumo de substâncias Psicoativas, apresenta igualmente diferenças estatisticamente significativas ($s=.00$) com a Escola Secundária da Machava a atingir uma média superior que a Escola secundária da Polana ($M=2.88$ contra $M=2.64$), fazendo assim concluir qe os alunos da escola secundária da Machava estão mais preparados para lidar com aquilo que são os efeitos adversos do consumo de substâncias psicoativas.

Podemos assim afirmar que na dimensão que tem a ver com comportamento de risco, segundo alguns autores, o adolescente e jovem, por conta da faixa etária em que se encontram e por conta de estarem mais vulneráveis, ao querer viver novas experiências e por influência dos amigos/colegas da escola, aliado a carente atenção dos pais/familiares, tendem a entrar no consumo de substâncias psicoativas como forma de satisfazer curiosidades a volta destas substâncias, como

forma de demonstrar ao pares que eles não são fracos e de buscar uma aceitação no grupo, também com intenção de chamar atenção aos pais/encarregados de educação que necessitam de mais atenção, amor e carinho destes.

Assim consumindo estas substâncias psicoativas as mesmas vão entrar no sistema nervoso provocando alteração no funcionamento do mesmo, resultando em envolvimento sexual sem proteção, gravidezes indesejadas, envolvimento em criminalidade, acidentes de violação, agressões, baixo rendimento pedagógico que podem dar em reprovações e até expulsões etc sendo estas as consequências deste consumo. E como perspectiva, o jovem sempre almeja divertir-se ou “experimentar uma adrenalina” ao consumir substâncias psicoativas.

A nossa pesquisa vai de encontro com alguns autores (Becoña, 2017; Martins, 2014) que concluíram afirmando que o comportamento de risco tem muito haver com a socialização e o estado emocional do adolescente e jovem. Por sua vez as atitudes em relação às substâncias psicoativas são influenciadas por dimensões cognitivas como conhecimento sobre os efeitos/consequências do consumo de substâncias e as expectativas associadas ao mesmo. Segundo Becoña (2017), para os adolescentes são mais importantes as expectativas sobre as drogas do que os efeitos das substâncias em si.

Na Tabela 4 apresentamos os resultados da testagem da variação do comportamento de uso, consequências e expectativas de consumo de substâncias psicoativas em função do género dos alunos. Para esta análise recorreremos ao “*independent-samples T-test*” para comparar as médias dos dois grupos de alunos segundo o género nas três dimensões do consumo. Assim, a par da média e desvio-padrão, indicamos o índice t e sua probabilidade estatística (*possibilidade da diferença nas médias ser atribuída ao acaso*).

Tabela 4: Resultados da variação do comportamento de uso substâncias psicoativas

<i>Dimensões / Sexo</i>		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>T</i>	<i>Gl</i>	<i>Sig</i>
<i>Comportamento de uso</i>	Feminino	228	4.83	1.04	2.07	359	.04
	Masculino	133	4.59	1.14			
<i>Percepção / consequências de uso</i>	Feminino	259	2.00	.42	.037	405	.97
	Masculino	148	2.00	.39			
<i>Expectativas de consume</i>	Feminino	264	2.78	.58	.025	415	.98
	Masculino	153	2.78	.62			

Com vista a comparar o consumo de substâncias psicoativas tomamos como base os alunos do Sexo Feminino e Masculino, e constatamos existirem diferenças estatisticamente significativas quanto a dimensão comportamento de uso de substâncias psicoativas sendo que os alunos do sexo feminino consomem mais que os do sexo masculino ($MedF=4.83$ $MedM=4.59$ para sexo masculino). Este comportamento tende a ganhar terreno nas nossas escolas, em que meninas são com frequência vistas a consumir substâncias psicoativas sem receio nenhum, principalmente álcool, e parece esta uma atitude que já se normalizou.

A par destes resultados, a literatura (Faria Filho, 2014) refere que factores relacionados às condições fisiológicas femininas, que envolvem baixos níveis séricos de álcool desidrogenase, maior quantidade de gordura no corpo em relação à água, bem como as alterações na metabolização do álcool a depender do ciclo menstrual, podem oferecer maior probabilidade à dependência em relação aos homens. Ainda, o consumo e experimentação de bebidas alcoólicas por mulheres podem ser frutos de mudanças ocorridas, que favoreceram o acesso das mulheres a determinados locais, antes de acesso ao público masculino.

Segundo Cisa (Centro de Informação sobre saúde e álcool) nos últimos anos está havendo uma convergência do uso de álcool entre os géneros, com maior aceitação social do uso pelas mulheres. O uso excessivo por estas é justificado por conta da igualdade de género na qual as mulheres estão investindo mais na sua formação, trabalho fora de casa, adopção de hábitos anteriormente vistos como masculinos e o stress da dupla jornada diária. De salientar que o consumo excessivo do álcool por parte das mulheres constitui um dos factores de risco para contrair doenças como câncer da mama, doenças cardíacas, doenças de transmissão sexual e gravidezes indesejadas.

O Consumo de substâncias psicoativas pelos adolescentes e jovens nas escolas influencia significativamente o seu rendimento escolar, de tal modo que, os adolescentes e jovens que consomem as substâncias psicoativas (álcool, cigarro e suruma) tendem a apresentar um baixo rendimento escolar

Ter repetido o ano escolar foi associado ao uso de álcool e tabaco entre os adolescentes em nosso estudo. Outros estudos nacionais mostraram que repetência e evasão escolar são mais frequentes em adolescentes que usam tabaco e drogas ilícitas (Bahls & Ingbermann, 2005), mas

não foi encontrada associação destes problemas escolares com o uso de álcool. (Horta e cols., 2007; Pinto & Ribeiro, 2007).

Horta e cols. (2007) observaram que a ocorrência de reprovações escolares e a falta de vínculo com a escola estiveram associadas ao consumo de tabaco e drogas ilícitas. O consumo de drogas ilícitas também foi associado a prejuízos no desempenho escolar e à permanência na escola. O baixo rendimento escolar tem sido apontado como fator de risco para o uso de substâncias psicoativas na adolescência. Estudos mostraram que o baixo rendimento escolar aumentou em até 3,5 vezes o risco de os adolescentes relatarem o uso de tabaco (Jinez, Souza, & Pillon, 2009; Malcon, Menezes, Maia, Chatkin & Victora, 2003).

Com o intuito de compreender a existência da correlação entre o consumo de substâncias psicoativas por adolescentes e jovens e o rendimento escolar, comprometendo deste modo a sua educação, na tabela 5, apresentamos o resultado da aplicação do teste t para amostras independentes cruzando as três dimensões do consumo de tais substâncias e a condição de reprovado ou não dos alunos.

Tabela 5 - Rendimento acadêmico em função do consumo de substâncias psicoativas

Dimensões	Já reprovou	N	M	DP	T	gl	Sig
Comportamento de uso	Não	160	5.05	1.07	4.99	349	.01
	Sim	191	4.39	1.35			
Percepção / consequências de uso	Não	175	3.53	.71	1.38	397	.17
	Sim	224	3.42	.82			
Expectativas de consume	Não	175	3.53	.71	1.8	397	.17
	Sim	224	3.43	.82			

Estes resultados mostram existirem diferenças estatisticamente significativas na dimensão comportamento de uso em função de haver reprovado ou não. Outrossim, evidenciou-se que o consumo de drogas lícitas e ilícitas esteve associado a inúmeros prejuízos escolares, tais como apresentação de notas baixas, desencorajamento e descaso com assuntos escolares, marcado por comportamentos como atrasos e falta às aulas, não realização de exercícios, e pensamentos de abandono àquela realidade, além de dificuldades na concentração (GOMES *et al.*, 2018). Foi possível verificar que o uso de substâncias psicoativas pode provocar graves problemas cognitivos e emocionais no adolescente.

Assim podendo, de maneira lamentável, acabar afetando a memória e a aprendizagem desses indivíduos. Em consequência, refletindo drasticamente na queda do rendimento escolar, as substâncias psicoativas ocasionam alterações na atenção, senso percepção e memória (SANTOS, 2017). Por conseguinte, reparou-se que dentre os adolescentes que utilizaram tais substâncias e que apontaram baixo índice de aprendizagem, bem como reprovação escolar, houve predominância do sexo feminino em relação ao masculino.

Concomitantemente, o levantamento acerca do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas certificou que os adolescentes ou faziam uso exclusivo do álcool, ou deste associado ao tabaco, mas também houve a parcela que fazia uso de substâncias ilícitas. Nesses casos, percebeu-se maior comprometimento do desempenho escolar, se comparado com indivíduos que faziam demais combinações.

A partir deste resultado confirma-se a nossa hipótese 1 “*O Consumo de substâncias psicoativas pelos adolescentes e jovens nas escolas influencia significativamente o seu rendimento escolar, de tal modo que, os adolescentes e jovens que consomem as substâncias psicoativas (álcool, cigarro e suruma) tendem a apresentar um baixo rendimento escolar*” pelo menos na dimensão comportamento de uso. Neste estudo, o consumo de substâncias (álcool, tabaco e/ou drogas ilícitas) foi associado a problemas relacionados ao desempenho escolar como ter notas abaixo da média, deixar de fazer os deveres escolares e ter problemas para se concentrar. Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas pode alterar as funções cognitivas de memória, formas de pensamento e percepções, o que influencia negativamente a aprendizagem e o rendimento escolar (Ashtari, e cols., 2011; Bolla, Brown, Eldreth, Tate, & Cadet, 2002; Cunha, Camargo, & Nicastrí, 2001; Nassif & Bertolucci, 2003).

Pesquisas mostram que os adolescentes que usam drogas ilícitas (principalmente maconha e cocaína) apresentam mais déficits cognitivos, dificuldade de atenção, problemas de memória visual e verbal e das funções executivas, dificuldade de aprendizagem e alteração na coordenação visomotora, além de alterações em funções associadas direta ou indiretamente ao córtex pré-frontal, do que os que não usam substâncias psicoativas (Ashtari, e cols., 2011; Bolla e cols., 2002; Cunha e cols., 2001; Nassif & Bertolucci, 2003).

Para Santos (2017) do uso de substâncias psicoativas pode resultar como consequência, laços fragilizados e relações familiares pouco investidas, apresentando também problemas no rendimento escolar, principalmente pelo facto de conviver com impasses de ordem emocional e efetiva. Todavia, a família também pode ser um elemento preditor para aproximação dos adolescentes com as drogas, seja por meio de modelos desestruturados, relacionamentos inconsistentes a ponto de gerar abandonos, bem como, pela baixa expectativa de vida (Porto; Passos, 2016). Dessa forma, possibilitando que o sujeito esteja mais vulnerável a comportamentos de risco e envolvimento com o universo das substâncias psicoativas.

Outro ponto relevante apontado por Cardoso e Malbergier (2014) é o reconhecimento de que a escola precisa articular-se como um local para socialização, e não apenas para aprendizagem e desenvolvimento da cognição. Toma-se por verdadeira, que a relação vivenciada pelo estudante no interior da instituição de ensino pode influenciar a avaliação que o mesmo faz do âmbito escolar. Baseia-se, portanto, no fato de que locais estressantes e que causam medo e ansiedade

potencializam o risco para a utilização de substâncias psicoativas. Em contradição, ambientes acolhedores contribuem para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, acabando por diminuir a propensão para o uso (Casela *et al.*, 2014).

3. Conclusão

A adolescência, enquanto janela crítica de vulnerabilidade, requer intervenções preventivas baseadas em evidência e contextualizadas à realidade moçambicana. Compreender as percepções dos jovens é um passo fundamental para o desenho de programas de prevenção eficazes, que visem não só a dissuasão do consumo, mas também o fortalecimento de factores de proteção e a promoção de resiliência, garantindo assim um desenvolvimento saudável e o pleno potencial das gerações vindouras.

Constatamos existirem diferenças estatisticamente significativas quanto a dimensão comportamento de uso de substâncias psicoativas sendo que os alunos do sexo feminino consomem mais que os do sexo masculino ($MedF=4.83$ $MedM=4.59$ para sexo masculino). Este comportamento tende a ganhar terreno nas nossas escolas, em que meninas são com frequência vistas a consumir substâncias psicoativas sem receio nenhum, principalmente álcool, e parece esta uma atitude que já se normalizou.

A par destes resultados, a literatura (Faria Filho, 2014) refere que factores relacionados às condições fisiológicas femininas, que envolvem baixos níveis séricos de álcool desidrogenase, maior quantidade de gordura no corpo em relação à água, bem como as alterações na metabolização do álcool a depender do ciclo menstrual, podem oferecer maior probabilidade à dependência em relação aos homens. Ainda, o consumo e experimentação de bebidas alcoólicas por mulheres podem ser frutos de mudanças ocorridas, que favoreceram o acesso das mulheres a determinados locais, antes de acesso ao público masculino.

Neste estudo, o consumo de substâncias (álcool, tabaco e/ou drogas ilícitas) foi associado a problemas relacionados ao desempenho escolar como ter notas abaixo da média, deixar de fazer os deveres escolares e ter problemas para se concentrar. Em estudos futuros sugere-se o alargamento do tamanho da amostra e o recurso a uma amostra estratificada cobrindo a província ou o país, por forma a garantir a maior generalização dos resultados.

4. Referências

- Albee, G. (2017). UNODC Gabinete das Nações Unidas sobre drogas e Crimes.
- Almeida; Pinho, 2018 A reabilitação Psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas, São Paulo - SP – Brazil, 2008
- Becona, E. (2017). *Bases Científicas de La Prevención de Las Dependencias*. Plan Nacional de Drogas. Ministério del Interior: Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas.
- Berni, V. L., & Roso, A. (2014). A adolescência na perspectiva da Psicologia Social Crítica. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 126-136.
- Caidos; Anjos, et al., (2017). A.L. Juventude e drogas na adolescência, Campinas 22(4) I 395-402.
- Cardoso, L. R. D.; Malbergier, A. (2014). Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 27-34, jan./abr.
- Casela, A. L. M. et al., (2014). As práticas de prevenção ao uso de drogas no Brasil. In: RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Orgs.). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: Ed. UFJF.
- Casey, B. J. (2015). Beyond simple models of self-control to circuit-based accounts of adolescent behavior. *Annual Review of Psychology*, 66, 295-319.
- Chitas, V. (2010). Consumo de drogas e outros comportamentos de risco na adolescência. Dissertação de tese de doutoramento. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto
- Dahoma, M. J. U., et al. (2011). Drug use in Mozambique: A review. *Drug and Alcohol Dependence*, 115(1-2), 1-8.
- Faria Filho, E. A. (2014). Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira. *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 10(2), 78-84.
- Gomes, N. P. G.; Santos, R. M.; Mota, R. S.; Pinto, R. P. F.; Estrela, F. M.; Bispo, T. C. F. (2018). Associação entre reprovação escolar, bullying e drogas ilícitas em adolescentes: estudo transversal. *Online braz. j. nurs.*, v. 17, n. 4.
- GOMES, Telma Centro de Informações Sobre Saúde e álcool, Brasil, 2019
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Miller, J. Y. (1992). Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: implications for substance abuse prevention. *Psychological Bulletin*, 112(1), 64.
- INE - Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Inquérito sobre Indicadores de Bem-Estar da População (IBEP)*. Maputo.
- JAISOORYA, T. S. et al., (2016). Prevalence & correlates of tobacco use among adolescents in Kerala, India. *Indian J Med Res.*, v. 144, n. 5, p. 704–711, nov.
- Kumpfer, K. L. (2014). Prevention of substance use/disorder: Strengthening families. In *Handbook of drug abuse prevention* (pp. 229-243). Springer, New York, NY.

- Lakatos, Eva. Maria; Marcon, Marina de Andrade, (2018). Fundamentos de Metodologia Científica, São Paulo.
- Matos, M. G. de & Tomé, G. (eds.) (2012). Aventura Social: Promoção de Competências e do Capital Social para um Empreendedorismo com Saúde na Escola e na Comunidade. Vol. I – Estado da Arte. 1ª Edição. Lisboa: Placebo Editora.
- Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU). (2022). *Relatório Anual de Actividades do Programa Nacional de Saúde Mental*.
- Morel, A., Boulanger, M., Hervé, F., & Tonnelet, G. (2001). Prevenção das toxicomanias (Trad. por Isabel Lúcio). (1a ed.). Coleção: Alcoolismo e Toxicomanias Modernas (vol. 5). Lisboa: Climepsi Editores.
- Mouro, H. (2009). Modernização do Serviço Social: da sociedade industrial à sociedade de risco. Coimbra: Almedina.
- Mulhovo, L. F., & Mbalango, W. L. (2024). Influência do consumo de bebidas alcóolicas no comportamento de estudantes adolescentes em Moçambique. *Revista da Faculdade de Educação*, 40, e402408-e402408.
- Negreiros, J. (2019). *Prevenção do Abuso do Álcool e Drogas nos Jovens*. Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica.
- NEVES & DOMINGUES (2007) *Introdução ao direito e às obrigações* / Manuel de Sousa Domingues das Neves Pereira. - 2ª ed. - Coimbra: Almedina, 2001. - 317 p.; 23 cm. - Bibliografia, p. 307-310. - ISBN 972-40-1516-5
- Nogueira, B. (2011). A intervenção do Serviço Social nas escolas TEIP: mais perto para chegar mais longe. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social no Curso de Mestrado em Serviço Social e Política Social conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- PAIVA, F. S.; COSTA, P. H. A. (2014). Participação juvenil: uma alternativa para se abordar o uso de drogas no processo escolar. In: RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Orgs.). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: Ed. UFJF.
- Patrick ME, Collins LM, Smith E, Caldwell L, Flisher A, Wegner L. (2009). Prospective Longitudinal Model of Substance Use Onset among South African Adolescents. *Subst. Use Misuse*; 44(5):647-662.
- Petratis, J., Flay, B.R. & Miller, T.Q. (2018). Review ing theories of adolescent substance use: organizing pieces in the puzzle. *Psychological Bulletin*, 117, nº1, 67-86.
- Pinsky, I.; Pavarino Filho, R. V. (2009). A apologia do consumo de bebidas alcóolicas e da velocidade no trânsito do Brasil: considerações sobre a propaganda de dois problemas de saúde publica. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre*, v. 29, n. 1, p. 110-118, Abr.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. (2007). *Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. [Kaplan e Sadock's Synopsis of Psychiatry]. 9.ed. Porto Alegre: Artmed.

- Sloboda, Z. (2018). Reconceptualizing drug use prevention processes. *Addiciones*, vol. 26, nº1, 3-9.
- Steinberg, L. (2018). Cognitive and affective development in adolescence. *Trends in Cognitive Sciences*, vol. 9, nº2, 69-74. doi: 10.1016/j.tics.2004.12.005
- Tavares, Ana Isabel da Silva, Tese de Doutoramento tema: Prevenção do consumo de substâncias nos adolescentes: Intervenção em contexto escolar, Lisboa, 2018.
- UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. (2018). *Drug Use in Mozambique: A Threat to Public Health and Development*. Vienna.
- UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. (2021). *World Drug Report*. Vienna.
- Volkow, N. D., Koob, G. F., & McLellan, A. T. (2016). Neurobiologic advances from the brain disease model of addiction. *New England Journal of Medicine*, 374(4), 363-371.
- WHO - World Health Organization. (2018). *Global status report on alcohol and health*. Geneva.